

SEMINÁRIO
ENSINANDO
E APRENDENDO

DESAFIOS DA CONSTRUÇÃO DE UMA MATRIZ CURRICULAR INTEGRADA PARA ODONTOLOGIA

RODRIGO VENTURA RODRIGUES
ANA CLAUDIA GARCIA ROSA
ANDRE MACHADO DE SENNA
FABIANA FERREIRA ALVES
EDUARDO ZAMBALDI DA CRUZ
MARCIA SAKAI

As inserções de novas modalidades pedagógicas, bem como a construção de novas matrizes curriculares, por meio de trabalhos coletivos, têm se mostrado como ferramentas importantes para se alcançar as mudanças que atendam às competências dos profissionais graduados em Odontologia, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). Segundo as DCN, os cursos devem formar um profissional generalista para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde e o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) deve ser centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo, além de aproximar o conhecimento das ciências básicas à sua aplicação clínica, via integração curricular e interdisciplinaridade com as demais áreas da saúde. Visando atender às DCN, o curso de Odontologia da FAHESA / ITPAC Palmas, recentemente implantado em 2017, tem sido construído coletivamente com a participação ativa do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e de professores do colegiado de curso, refletindo mudanças visíveis de concepções e práticas pedagógicas. A aprendizagem em pequenos grupos, bem como a construção de uma matriz curricular integrada que preconiza o uso da metodologia ativa *Team Based Learning* (TBL) nas aulas práticas e também nas atividades extensionistas e comunitárias (estágios por meio preceptorial desde o primeiro período do curso nas Unidades Básicas de Saúde de Palmas, TO), têm mostrando resultados de aprendizagem surpreendentes. Com o intuito de avaliar esses resultados, em 2018 foi aplicado um teste de proficiência que consistiu em uma prova teórica cujo conteúdo compreendia uma seleção de 40 questões de Conhecimentos Específicos (CE) obtidas a partir de provas do Enade (2004 – 2013), que foram respondidas por alunos de graduação do primeiro ao terceiro período do curso de odontologia. A média geral de acertos no teste de proficiência dos alunos do terceiro período foi de 45,94%, enquanto a média nacional na prova de CE do Enade em 2016 foi de 57,8%, ou seja, muito próximo da média de acertos de todos os estudantes que realizaram o Enade em 2016. Isto mostra o potencial da nova matriz implantada no curso e das metodologias atualmente utilizadas, principalmente quando se considera que a prova do ENADE é realizada por alunos que estão em fase de conclusão do curso de graduação. Além dos resultados positivos obtidos no teste piloto, as experiências relatadas por alunos e professores apontaram que as novas modalidades pedagógicas foram dispositivos importantes para se alcançar as mudanças propostas no novo modelo curricular, contribuindo com uma maior integração das disciplinas básicas com as atividades de caráter profissionalizante, melhor compreensão do estudante sobre a importância de uma formação pautada nas necessidades da população, maior articulação entre atividades de ensino, pesquisa e extensão e interação entre estudantes dos vários níveis de formação nas ações de promoção da saúde e prevenção de agravos.

Descritores: Educação Baseada em Competências. Odontologia. Educação em Odontologia.

ENSINANDO/APRENDENDO NA FORMAÇÃO COMPARTILHADA COM A ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE, SUS-BH

EVANILDE MARIA MARTINS
CRISTIANA LEITE CARVALHO
RENATO CESAR FERREIRA
CARMEN REGINA DOS SANTOS PEREIRA
GISELE MACEDO DA SILVA BONFANTE
VANIA ELOISA DE ARAUJO SILVA

O projeto pedagógico do curso de graduação em Odontologia da PUC Minas apresenta como um dos seus principais objetivos a formação do cirurgião-dentista baseada na integração ensino serviço de saúde. Desde 2007, o projeto pedagógico, em sintonia com as DCN, estabeleceu uma proposta de Estágio curricular que preconizava uma vivência significativa dos alunos na rede de serviços públicos de saúde, realizada durante os dois últimos anos do curso. O Estágio Supervisionado está dividido em quatro disciplinas, do sétimo período ao décimo período do curso. Durante o semestre letivo, são cerca de 360 alunos, distribuídos em duplas, em 45 Unidades Básicas de Saúde do SUS do município de Belo Horizonte. Assim, semestralmente, cada UBS recebe quatro duplas de alunos, que permanecem durante dois anos na mesma unidade básica, com vistas a manter um vínculo mais permanente com as equipes de saúde e com a população da área adstrita à UBS. O plano de trabalho dos alunos nas UBS inclui um diagnóstico inicial das necessidades e demandas de saúde das populações do território, com o estabelecimento de propostas de intervenção que são construídas coletivamente com os profissionais de saúde dos serviços de odontologia e das ESFs. A forma de acompanhamento dos alunos no estágio é compartilhada entre os Cirurgiões-dentistas vinculados às UBS e os professores orientadores, por meio de visitas in loco e por meio de tutorias semanais realizadas na universidade para discussão, avaliação e planejamento das atividades de estágio, que incluem projetos a serem desenvolvidos na rede e o suporte teórico necessário à sua execução. Como forma de monitorar e acompanhar as atividades de estágio desenvolvidas nas UBS, os alunos dispõem de um Sistema de Gestão de Estágios, para postagem de relatórios semanais e comunicação com o professor supervisor. O Sistema de Gestão de Estágios da PUC Minas permite a emissão de toda documentação legal necessária à realização dos estágios, com assinatura digital entre as partes envolvidas, ferramentas para correção de relatórios dos alunos, relatórios das visitas dos professores, análise da distribuição espacial das atividades, através do georreferenciamento, funcionando totalmente online. Ao final de toda trajetória na UBS, os projetos de intervenção são apresentados em um Seminário com a participação dos alunos, docentes, equipes de saúde e gestores do SUS-BH. Como resultados das avaliações desta proposta pedagógica podem ser destacados: a potencialidade do trabalho interprofissional; o sentimento de pertencimento às UBS; o compromisso com a realidade de saúde encontrada; a contribuição na educação continuada das equipes de profissionais; a melhoria do acesso à atenção à saúde bucal pela contribuição dos alunos com projetos de intervenção junto às populações por eles atendidas. Merece destaque o fato de que a Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte tem privilegiado a contratação de muitos ex-alunos que participaram desta experiência na Rede de serviços de saúde e estes tem assumido o papel de supervisores dos alunos em formação. Desta forma, estabelece-se o ciclo virtuoso da formação compartilhada com a atenção básica de saúde.

Descritores: Estágios. Capacitação Profissional. Educação em Odontologia.

RÁDIO COMUNITÁRIA: UMA POSSIBILIDADE DE AMPLIAÇÃO DAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE EM TERRITÓRIOS DA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE

FABIOLA DE MELO LINS
JOAO ALVES GONCALVES NETO
JULYA KAROLINA GOMES
MARIA RAFAELA DOS SANTOS
VANESSA LOPES DO NASCIMENTO
MARCIA MARIA DANTAS CABRAL DE MELO

O estágio é uma atividade prática supervisionada, que pode ser desenvolvida no formato curricular, quando se apresenta como componente curricular obrigatório para a formação profissional, ou extracurricular, quando sua realização é uma opção do acadêmico ao longo do curso. A vivência de um estágio extracurricular apresenta ao estudante do Curso de Odontologia a possibilidade de estar em contato com diferentes profissionais e serviços de saúde, de modo a estimular a aquisição de competências para lidar com a coletividade e a identificação das redes de atenção à saúde. Estágios interiorizados e com populações específicas, como assentamentos rurais, populações indígenas e quilombolas, acrescentam a essa vivência a aproximação com uma diferente realidade geográfica, econômica e cultural. Nessa perspectiva, desenvolveu-se estágio com o povo indígena Xukuru do Ororubá, que habita um território de 27.550 hectares, na Serra do Ororubá, localizado a cerca de 200 quilômetros de Recife-PE. A terra, homologada no ano de 2001, integra o município de Pesqueira-PE, Brasil e divide-se em 3 regiões socioambientais (Serra, Ribeira e Agreste) e 24 aldeias. A população aldeada em 2018 era de 7.900 pessoas. O estágio teve como objetivo realizar um estudo epidemiológico acerca das condições de saúde bucal de jovens adultos da etnia. A partir da coleta de dados em nível domiciliar, foi possível construir percepções e reflexões sobre os aspectos contextuais e individuais, desde elementos políticos/sociais, condições e necessidades em saúde, até a situação da atenção à saúde bucal no Território. A partir da vivência que ocorreu no período de novembro a dezembro de 2018, foi possível identificar as formas utilizadas de fazer saúde, considerando as características próprias do Subsistema de Atenção à Saúde Indígena, o afastamento dos grandes centros e as especificidades culturais nas condições de saúde do Povo Xukuru do Ororubá. A experiência resultou na oportunidade de reflexão crítica sobre as condições de vida e saúde dos povos indígenas brasileiros, em especial do povo Xukuru do Ororubá. Aglutinando percepções e escutas em múltiplos aspectos, sobre os elementos do território, percebeu-se o impacto da seca e escassez de água, desde sobre os modos de sobrevivência até as condições alimentares e de higiene corporal e bucal. Em relação às condições de habitação, verificou-se que a disponibilidade de banheiros dentro do domicílio ainda não é uma realidade para muitos, apontando para a importância da vigilância de doenças relacionadas às condições sanitárias. A dificuldade de deslocamento nas – e para fora das – aldeias também é um importante fator a ser considerado, tanto na atenção à saúde ofertada pelo Subsistema de Atenção à Saúde Indígena, quanto nos serviços de referência. As ações desenvolvidas pelos profissionais de saúde atuantes no Território Indígena de valorização da medicina tradicional local denotam recursos humanos preparados para atuação em contextos interculturais. A vivência contribuiu de maneira significativa para a aquisição de conhecimento e olhar sociopolítico para a questão indígena. Vivências como essa apontam para a potencialidade de estágios extracurriculares nos Cursos de Odontologia.

Descritores: Educação Popular em saúde. Rádios comunitárias. Integralidade em Odontologia.

AVALIAÇÃO TRIDIMENSIONAL POR HABILIDADES E COMPETÊNCIAS: QUEBRANDO PARADIGMAS

MAURICIO FERNANDO NUNES TEIXEIRA
LUIZ ALEXANDRE CHISINI
THAISE GOMES E NOBREGA
MARCUS CRISTIAN MUNIZ CONDE
ALESSANDRO MENNA ALVES
ANDREAS VARVAKI RADOS

O curso de Odontologia da Univates propõe-se a avaliar os estudantes por meio de um processo formativo em três dimensões. São elas: dimensão cognitiva, atitudinal e procedimental. Entende-se por processos cognitivos, o que o estudante sabe, através da realização de estudos individuais ou em grupo e atividades teóricas, como trabalhos e provas elaboradas no estilo Enade. A dimensão atitudinal diz respeito à forma como o estudante se relaciona com o conhecimento e as pessoas envolvidas no processo. Já o caráter procedimental versa sobre o que o estudante é capaz de executar. No curso a construção dos instrumentos de avaliação vem acontecendo de forma coletiva. Procura-se observar a complexidade crescente em todas as dimensões, respeitando a taxonomia de Bloom e ajustando os critérios de acordo com os objetivos de cada período acadêmico. Em relação às avaliações atitudinais, inicialmente aconteciam através de um conselho de classe, mas esse processo só foi possível enquanto havia até três turmas no curso. A partir daí, foi sendo construído um instrumento de avaliação, contendo critérios atitudinais condizentes com cada etapa do curso. Foram considerados para a construção do instrumento os objetivos descritos em cada módulo e discussões relacionadas ao perfil do egresso. Considera o desenvolvimento gradual das habilidades na busca pela construção das competências elencadas nas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Odontologia e as competências previstas para os profissionais do século XXI. Para o desenvolvimento deste processo, o curso considera as seguintes premissas: avaliação como parte integrante do processo de ensino e de aprendizagem; a avaliação só pode assumir o caráter formativo se for interativa e deve proporcionar indicações claras acerca do que é necessário fazer para progredir. O curso apresenta também duas fases de avaliação dentro da dimensão procedimental: pré-clínico e clínico, também graduados conforme a taxonomia de Bloom. O pré-clínico é um instrumento “autoavaliativo reflexivo” onde os estudantes realizam uma autoavaliação quanto ao desenvolvimento dos objetivos pré-estabelecidos no início das atividades laboratoriais. O instrumento clínico envolve habilidades psicomotoras como também habilidades relativas ao acolhimento, humanização e trabalho em equipe. Os eixos desse instrumento englobam questões psicomotoras puras, assim como aplicação dos conhecimentos cognitivos e correto manuseio dos instrumentais. Em qualquer uma das dimensões, a avaliação do estudante é contrastada com a dos docentes e debatida, estimulando o processo de metacognição. Os desafios enfrentados por uma avaliação tridimensional que busque um processo formativo e de metacognição vão se aprofundando com as escolhas feitas pelo curso. Os professores, acostumados com uma avaliação pautada pelo caráter cognitivo que visa apenas a verificação do que o estudante conseguiu reter de conhecimento, sentem uma diferença significativa e questões relacionadas à subjetividade da avaliação atitudinal e a falta de um instrumento validado têm sido recorrentes. Embora os estudantes apresentem um estranhamento no começo do curso, no decorrer do processo rechaçam argumentos relativos às avaliações tradicionais e ao se deparar com uma proposta de mudança optaram por manter este formato.

Descritores: Avaliação Educacional. Autoavaliação. Avaliação de Processos.

IMPLEMENTAÇÃO DO TESTE DE PROGRESSO NA GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

YURI VICTOR DE MEDEIROS MARTINS
HELLEN BANDEIRA DE PONTES SANTOS
FERNANDA CLOTILDE MARIZ SUASSUNA
PAMELA LOPES PEDRO DA SILVA
PRISCILLA KELLY BATISTA DA SILVA LEITE
SAULO FELIPE COSTA

O teste de progresso é uma avaliação cognitiva longitudinal, que tem por finalidade avaliar a instituição e o desempenho cognitivo dos estudantes. Atualmente, tem sido aplicado em diversas Faculdades, especialmente de Medicina, no mundo e no Brasil. Por sua vez, a sua aplicação em cursos de Odontologia não é uma prática comum. Este trabalho objetiva relatar a experiência da implementação do teste de Progresso no curso de Odontologia das Faculdades Nova Esperança (FACENE) na cidade de João Pessoa/ Paraíba, como um instrumento de avaliação do curso. A FACENE iniciou a realização do teste de Progresso no curso de Odontologia no ano de 2017. Ao longo do tempo, houve uma maior adesão dos estudantes para realizar o teste, bem como um aumento gradual do desempenho cognitivo dos discentes de um período para o outro em cada teste. Diante do exposto, pode-se concluir que o teste de progresso é um bom indicador do processo de autoavaliação do curso, visto que é um modelo que avalia longitudinalmente o ganho de conhecimento dos estudantes de Odontologia e permite à Instituição o diagnóstico de deficiências e pontos fortes de sua estrutura curricular. Ademais, também é possível avaliar se o ganho de conhecimento do estudante está sendo contínuo e progressivo, e como está sendo elaborado e consolidado nas áreas básicas e clínicas.

Descritores: Ensino. Odontologia. Estudantes de Odontologia.

IMPACTO DE UM CURSO DE ESTOMATOLOGIA A DISTÂNCIA

VINICIUS COELHO CARRARD
LILIANA WOLF BRAUN
ANA PAULA BORNGRABER CORREA
VIVIAN PETERSEN WAGNER
MARCO ANTONIO TREVIZANI MARTINS
MANOELA DOMINGUES MARTINS

A alta taxa de mortalidade para o câncer de boca se deve ao diagnóstico tardio. Em parte, isso se explica pela dificuldade percebida pelo dentista ao avaliar lesões bucais, evidenciando lacunas de formação. O objetivo deste trabalho é relatar os resultados da aplicação de um curso de educação a distância (Portal de Extensão/UFRGS, nº 37881 e 39125) para aprimorar a capacidade diagnóstica e a autoeficácia de estudantes de Odontologia e dentistas no manejo de lesões bucais. O curso de Estomatologia, compreendendo 60 horas e apresentando caráter autoinstrucional, foi disponibilizado por meio da plataforma Moodle. Um total de 1878 participantes respondeu um teste de capacidade diagnóstica antes e depois de ter acesso ao material do curso, o qual compreendeu fotos clínicas de 30 casos envolvendo lesões bucais. Para cada caso, os participantes deveriam classificar a natureza de lesão (benigna, potencialmente maligna ou maligna) e informar um palpite diagnóstico. Por fim, os participantes deveriam informar qual seria a sua conduta diante do mesmo (diagnosticar e tratar o caso ou encaminhá-lo para atendimento com especialista). O conteúdo do curso incluiu exame clínico, exames complementares, lesões brancas, ulceradas, erosivas, nodulares, pigmentadas, vesicobolhosas, desordens potencialmente malignas e câncer bucal, totalizando 10 módulos. Em cada módulo, os participantes tinham acesso a um material de leitura que abordava o conteúdo de forma dinâmica e seguindo o raciocínio do especialista, videoaula e um quiz para fixar os conteúdos. A comparação do desempenho nos testes (pré-pós) mostrou um aumento médio de 16,8 e 14,7 no percentual de respostas certas para classificação da natureza da lesão e no palpite diagnóstico. Além disso, observou-se uma redução de 19,4% na intenção de encaminhar de natureza benigna para avaliação com um especialista, indicando melhora na autoeficácia ($p < 0,01$, teste de Wilcoxon). Até onde se tem conhecimento, este é o primeiro curso *online* aberto e massivo oferecido na área de Estomatologia. Os resultados obtidos indicam que esta pode ser uma estratégia promissora para difusão de conhecimento nesta área. Conclui-se que este curso de educação a distância pode ser uma ferramenta útil em ações de educação continuada.

Descritores: Educação a Distância. Diagnóstico Bucal. Educação Continuada.